

Desafios da Inclusão no Brasil: A Dificuldade da Educação Inclusiva dos Alunos com Deficiência nas Escolas Brasileiras

Júlia Dias de Lima
Kátia Regina Lopes da Silva
Maria Eduarda Albuquerque da Silva
Maria Júlia de Oliveira Santos

RESUMO

O estudo buscou refletir sobre as experiências voltadas à preparação e inclusão no mercado de trabalho e na educação de pessoas com deficiência intelectual desenvolvidas por instituições especializadas. Evidenciou-se a preocupação das instituições quanto à qualificação e atualização dos projetos e ações para a inclusão de seus alunos. As principais dificuldades para a inclusão nas escolas são decorrentes da desinformação e desconhecimento da sociedade acerca da deficiência intelectual, promotoras de atitudes preconceituosas, da defasagem entre as exigências das empresas e o nível de formação e escolarização dos indivíduos. Os avanços da educação inclusiva no Brasil que garante o direitos de todas as pessoas com deficiência, as diretrizes da Convenção das Nações Unidas incorporadas na legislação do Brasil (ONU, 2006) e o serviço do AEE (Atendimento Educacional Especializado) que é garantido por Lei e fornece atividades e recursos complementares aos estudantes, a fim de eliminar as barreiras que impedem as formações dos mesmos com necessidades especiais.

Palavras-chave: Inclusão. Instituição. Educação.

1. Introdução

De acordo com a lei no 7.405, de 12 de novembro de 1985
Torna obrigatória a colocação do “Símbolo Internacional de Acesso”
em todos os locais e serviços que permitam sua utilização por pessoas
portadoras de deficiência e dá outras providências. (PROJETO DE LEI N.º
7.750-B, DE 2017).

Um dos maiores desafios da sociedade é a inclusão de pessoas com deficiência em todos os âmbitos, principalmente na educação.

Por causa da desinformação e dos preconceitos que já estão enraizados em todos, as pessoas com deficiência acabam tendo uma certa dificuldade para serem inseridos nas escolas. Neste artigo iremos abordar com mais detalhes os lugares que esse tipo de exclusão acontecem e como isso pode interferir na vida dessas pessoas.

Sabemos que a inclusão tem que vim de cada um mas acredita-se também que cabe ao Estado a tarefa de buscar novos caminhos para a superação de alguns obstáculos presentes no seio social que distanciam os grupos excluídos do acesso aos bens e serviços e, no caso específico da inclusão escolar, do direito à educação.

2. Conceito de Educação Inclusiva

Pesquisas já comprovaram que estudantes que precisam de atendimentos especiais se desenvolvem melhor quando estão em contato com outros grupos. A diversidade acaba sendo promotora de um melhor ensino-aprendizagem. No Brasil infelizmente esse tipo de educação não é tão popular quanto deveria ser, ela acaba ficando presa a teoria e sua prática comprometida. A educação inclusiva é muito importante e traz benefícios para a escola e a sociedade. Existem 5 pilares principais: Todos têm o direito de acesso à educação; Todos aprendem; A aprendizagem de cada pessoa é singular; O convívio no ambiente escolar comum beneficia a todos; A educação inclusiva diz respeito a todos.

Estes são os conceitos que suportam a educação inclusiva. Porém, esse método que busca unir grupos de alunos com costumes e personalidades diferentes, traz alguns desafios.

2.1. Métodos para uma educação inclusiva

De acordo com Luciana Barros de Almeida, presidente do Conselho Nacional da Associação Brasileira de Psicopedagogia as linhas pedagógicas que se instalaram no Brasil aumentam as possibilidades de enriquecimento do ensino, aumento na procura por abordagens pedagógicas se deve à necessidade de inovação, de experimentação e identificação do que não está dando certo. A Luciana explica:

“É saudável que o novo apareça e que possamos experimentá-lo, pois assim avançamos e promovemos a mudança necessária para seguirmos aprendendo”.

Os Métodos Waldorf e Montessori são métodos de ensino inclusivos desenvolvidos fora do modo tradicional, que valorizam muito mais a individualidade e a formação lúdica e criativa das crianças.

O Método Waldorf foi iniciado em 1919 por Rudolf Steiner, um filósofo. O sistema de ensino inclusivo criado proporciona que as crianças sejam estimuladas a realizar diversas atividades criativas. Não existe repetência e todos os alunos são

agrupados de forma que recebam a melhor atenção possível do professor. Durante os primeiros sete anos de vida, no método Waldorf, os alunos trabalham com enfoques especialmente sensoriais como arte, música e dança. Uma fase mais lúdica que auxilia no desenvolvimento do sistema psicomotor.

Já na segunda fase, no período dos 7 aos 14 anos, os professores iniciam os desenvolvimentos cognitivos aprendidos nas escolas tradicionais, como, por exemplo, ler e escrever. Então, outras atividades que potencializam a imaginação entram em cena a partir de esculturas, jogos didáticos, músicas, natação, esportes etc. É uma fase em que o foco está no ensino emocional e na maturidade das crianças. A terceira e última fase é dos 14 aos 21 anos. Nela, a busca principal é pelo amadurecimento do pensamento crítico e autônomo. Geralmente, as atividades desenvolvidas são artesanatos, costuras, teares, eletricidade, arte cinematográfica entre outras.

Método Montessori O método Montessori foi fundado por Maria Montessori, a primeira médica mulher da história da Itália. Ela trouxe as tarefas diárias dos adultos como brincadeiras para as crianças aprenderem a cuidar de si mesmas desde a pré-escola. Para desenvolver a linguagem e a escrita, Maria Montessori criou materiais sensoriais. As crianças são introduzidas nas variações do mundo e usam essas experiências para novas criações. As lições e conceitos são apresentados pelo professor para pequenos grupos ou individualmente. As crianças ainda são estimuladas a ensinar umas às outras. No método Montessoriano, é indicado que as crianças aprendam de maneira autônoma e o mais individual possível. Deste modo, elas mesmas são as protagonistas de seu desenvolvimento. Apesar disso, ainda é dever dos pais e professores auxiliarem seus filhos durante essas atividades.

2.2. Qual a importância da educação inclusiva?

A escola muitas vezes representa o primeiro contato social das crianças depois da família. As diferenças de opiniões, crenças e valores encontradas lá são bastante ricas para formar o caráter de cada um desde cedo. Ao incluir alunos com necessidades distintas, esses pilares serão ainda mais trabalhados no dia a dia das crianças. Cada uma perceberá aos poucos algo que é muito importante: a singularidade do ser humano. Por

isso, no contexto atual, esse tipo de abordagem é fundamental para incentivar as competências interpessoais e socioemocionais. Ou seja, saber lidar com o outro, com sua diversidade, ser mais adaptável e flexível às situações.

diversos comportamentos característicos do espectro, e que também não representam todas as pessoas que estão nele inseridas.

2.3 Quais são os cinco princípios da educação inclusiva?

Toda pessoa tem o direito de acesso à educação

Ele é assegurado na Constituição Federal de 1988 e reafirmado no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Nesse sentido, o ensino precisa ser inclusivo e contemplar todas as pessoas, independentemente da existência de necessidades educacionais especiais ou não, a criança deve frequentar a escola e ter acesso a tudo que é disponibilizado regularmente às outras crianças. Isso deve acontecer sempre tendo em vista objetivos de aprendizagem bem definidos e que possam ser acompanhados para avaliar se estão sendo eficientes.

Toda pessoa aprende

O segundo princípio diz respeito ao reconhecimento das capacidades cognitivas que os alunos possuem. É preciso reconhecer que há diversidade na maneira como os estudantes aprendem; entretanto, ela não representa um motivo para subestimar a evolução de qualquer pessoa. A educação voltada à inclusão precisa compreender as questões particulares relacionadas a termos intelectuais, sensoriais e físicos para, então, elaborar estratégias pedagógicas que consigam atender às demandas dos alunos com NEE.

O processo de aprendizagem de cada pessoa é singular

A despeito de qualquer deficiência, todo estudante é único. Sobretudo a educação com caráter inclusivo deve ser capaz de compreender as singularidades dos processos do aprendizado individual. O desenvolvimento de cada pessoa precisa ser respeitado e, assim, a escola deve criar as condições para que todos, sem exceção, se desenvolvam plenamente.

O convívio no ambiente escolar comum beneficia a todos

Pesquisas já comprovaram que estudantes que precisam de atendimentos especiais se desenvolvem melhor quando estão em contato com outros grupos. A diversidade acaba sendo promotora de um melhor ensino-aprendizagem. A questão da diversidade e singularidade, quando incorporadas nas escolas, oferece uma visão de mundo diferenciada, fazendo com que o aluno saia de sua bolha e passe a ter mais consciência de quem o cerca.

3. Comunidade escolar despreparada para lidar com a inclusão

O primeiro desafio passa por formar uma rede de apoio nas escolas para que a educação inclusiva no Brasil seja implementada. Isso começa com a sensibilização de funcionários, professores e alunos, sendo que as famílias são um ponto crucial. Muitos pais, completamente alheios à questão da diversidade, ainda sentem que seus filhos têm seu aprendizado prejudicado quando um aluno especial está na sala. Do outro lado, às vezes, os próprios pais de alunos com deficiência possuem barreiras culturais e enxergam uma exposição desnecessária de seus filhos ao serem incluídos nas escolas regulares. No fundo, temem que seus filhos sejam vítimas de bullying, rejeição e até abusos, o que se esperaria de um ambiente não seguro e pouco preparado para acolher as necessidades de seus filhos. Essa quebra de paradigma só é possível quando a própria escola inclui os pais no diálogo. É necessário explicar e demonstrar como todos saem

ganhando com os novos métodos de aprendizagem e apoio à diversidade.

3.1. Recursos

Um outro desafio bastante latente em nosso país, quando o assunto é a aplicação de uma educação inclusiva nas escolas, são os recursos. Seja uma rampa de acesso, materiais em Braille ou outros materiais específicos, muitos instrumentos são necessários para dar suporte ao trabalho pedagógico. Podem ser necessários ainda profissionais de apoio, como psicólogos e fonoaudiólogos, por exemplo. A realidade é que as escolas nem sempre têm estes recursos ou, em muitos casos, sequer dispõem de orçamento para fazer tal implementação, como é o caso das instituições públicas. Por isso, a falta de materiais e instrumentos indispensáveis à plena realização da educação inclusiva pode significar um verdadeiro desafio a ser enfrentado pelas instituições de ensino. Os alunos que precisam de medidas especiais querem se sentir aceitos e acolhidos, como quaisquer outros, e isso começa na infraestrutura.

3.2 Pesquisa sobre Inclusão nas Escolas

Realizamos uma pequena pesquisa com alguns professores para que pudéssemos entender quais são os métodos que eles utilizam para que o ensino seja passado de forma proporcional entre os alunos e também quais são as iniciativas que as instituições têm relacionadas a esse assunto. Criamos um formulário com algumas perguntas e tivemos as respostas de 5 pessoas que trabalham com crianças/adolescentes PCD 's, na pesquisa tivemos respostas de estagiários e professores formados.

Com base nas respostas que obtivemos na entrevista, podemos ver que atualmente a classe em si consegue lidar muito bem com os alunos PCD 's e que nesse sentido os demais alunos conseguem incluir os alunos que têm algum tipo de deficiência de forma leve e natural. A dificuldade mais apontada pelos professores foi a da compreensão, como por exemplo “Disponibilidade de alguns professores em voltar um olhar individual para eles também, na maior parte do tempo a atenção é direcionada ao grupo” (Vitória Regina , 2022 q. 5) e também “De serem compreendidos em geral. Muitos dos

alunos ,às vezes, são cobrados da mesma forma que os alunos que não têm PCD.” (Ana Flávia Lins, 2022 q. 5).

4. Considerações Finais

Vemos o quão importante é estarmos inseridos com todos na sociedade, sem preconceitos, com empatia, respeito, dando mais oportunidades, buscando valorizar o espaço e os limites das pessoas com deficiência. A mudança parte de cada um de nós, temos que lutarmos cada vez mais para que políticas públicas sejam feitas, que se cumpra a Lei para punir quem comete crime de discriminação contra as pessoas com deficiência, que todos os espaços públicos e privados tenham acessibilidade e inclusão de qualidade; mais capacitação de profissionais para atender às crianças e aos adolescentes nas escolas.

E assim, vamos construindo e fazendo a diferença nas vidas das pessoas, que infelizmente ainda sofrem de forma generalizada. Podemos e devemos evoluir, transformar a nossa sociedade numa educação e num mundo melhor.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Taric. **Educação infantil: método Montessori ou Waldorf, Brasília**, jan. 2019. Disponível em: <<https://medium.com/paternidade/educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-m%C3%A9todo-montessori-ou-waldorf-fe95cc0c6352>> Acesso em: 17 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica. Brasília, 2008.

HAZARD, GALVÃO FILHO REZENDE, Damian, Teófilo Alves André Luiz. **Inclusão digital e social de pessoas com deficiência: textos de referência para monitores de telecentros**, Brasília, 73 p. 01-72, 2007. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000160012?posInSet=1&queryId=N-EXPLORE-538b07ce-34af-481c-b377-266f14446b47>>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

LIMA FILHO, Afrísio Vieira. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Brasília**, 31 p. 8-30, nov. 201. Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao_pessoa_deficiencia.pdf> Acesso em: 05 nov. 2022.

SANTOS, Admilson. **Educação Inclusiva, Deficiência e Contexto Social**, [livro eletrônico], 366 p., 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/170/3/Educacao%20Inclusiva.pdf>>. Acesso em: 25 de novembro de 2022.